

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:15-07-2018
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

SER BÊNÇÃO NO EXISTIR – IV

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” II Coríntios 3:18.

Em uma de minhas colocações na palavra anterior (III), citei alguns quesitos necessários para que ***“o bom perfume de Cristo”*** se faça presente em um mundo poluído e irrespirável: a necessidade de ***“vasos vivos”***, que tenham experimentado a Própria Vida de Deus em si, através de Seu Filho Jesus Cristo, e ***“que estejam prontos a se sacrificar; mas não um sacrifício condicionado ou negociado com Deus.”*** O texto que encima esta fala de agora, aliado ao seu contexto, elucida ainda mais a necessidade de se expor perante um mundo sem brilho, sem cor, sabor ou odor apreciável, fatores que o verdadeiro caráter e essência que o novo ser em Cristo pode proporcionar.

Nos versículos dois e três do mesmo capítulo 3 de II Coríntios, Paulo faz uma afirmativa deveras incisiva: ***“Vós sois a nossa carta...conhecida e lida por todos os homens, sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.”*** A bem da verdade, a aplicação primária deste texto é para corroborar a autenticidade do ministério de Paulo. Contudo, evoca num sentido secundário o fato de que, se alguém tem experimentado uma transformação de vida por Cristo, necessariamente se constitui em livro aberto, a ser visto, lido e sentido por todos que o circundam. Não há como se eximir, fugir ou negar essa realidade ontológica do novo ser em Cristo. Não há como fazer um ‘ser’ parecer um ‘não ser’. Uma negação da realidade torna o relativo sem referência e, logo, sem sentido, sem significado. O cristão só tem sentido quando reflete seu referencial – Cristo.

O texto que encima essa palavra, é apresentado como proposta do ápice do libertar-se do ‘si mesmo’, e permitir o transformar gradativo até alcançar o constituir-se num espelho, sem qualquer nuance do ‘si mesmo’, para refletir o Cristo da forma que Ele realmente o É. A gradação colocada: ***“somos transformados de glória em glória na mesma imagem”***, livra-nos do martírio da exigência de perfeição imediata. Estamos num processo paulatino que vai se desenvolvendo no dia-a-dia. Cabendo-nos o cuidado de não permitir interrupção ou retrocesso no ritmo do processo. Em havendo uma constante entrega, um constante limpar pelo Espírito Santo de Deus, um ininterrupto multiplicar das virtudes de Cristo; cada salvo, cada cristão estará refletindo e exalando alguma faceta do caráter e perfume de Cristo._edsonbvaleriano_15072018.